

GERENCIAMENTO DE RISCO: INDICADORES DE ÚLCERA DE PRESSÃO E EVENTOS ADVERSOS. Vieira DF , Falk MLR , Morsch CM , Beghetto MG , Hoefel HHK , Torelly E . Grupo de Enfermagem - Escola de Enfermagem . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Sabemos que eventos adversos em pacientes internados nas instituições hospitalares mas desconhecemos a sua extensão e magnitude. Com objetivo de estudar este assunto foi criado um grupo de estudos sobre indicadores de qualidade assistencial no Grupo de Enfermagem do HCPA. Tendo como marco teórico diretrizes propostas pela American Nurses Association, 1999 e estudos da Association of Maryland Hospitals & Health (QIProject, 2000). A implantação da pesquisa da prevalência de úlcera de pressão e os eventos adversos como quedas, auto-injúria, erros de procedimento e de medicamento se deram em unidades piloto conscientizando a equipe de enfermagem quanto à relevância dos indicadores. A pesquisa é importante para cada unidade que pode por seu intermédio, avaliar e gerenciar a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Objetivos: Relatar a experiência do Grupo de Indicadores Assistenciais de Enfermagem na implantação de um modelo de coleta de dados para gerenciamento de risco do paciente para prevalência de úlcera de pressão e eventos adversos. Causística: Relato de experiência. Resultados: Estruturado o grupo de trabalho, formado por cinco enfermeiros iniciaram-se os estudos com a revisão da bibliografia quanto aos indicadores assistenciais relacionados aos cuidados de enfermagem sendo pesquisado na Medline, ANA, QIProject, JOCAHO, evidence-based nursing. Foram escolhidos os eventos adversos a serem medidos: prevalência de úlcera de pressão nível institucional; incidência de úlcera de pressão; incidência de queda; incidência de erro na administração de medicamentos; incidência erro nas intervenções de enfermagem; incidência de auto injúria em duas unidades de internação e no UTI adulto no período de novembro/2001 a agosto/2002; a coleta de dados foi realizada pelo preenchido manual do instrumento na ocasião dos eventos adversos queda, erro na administração de medicamentos; erro nas intervenções de enfermagem e auto injúria; itens a serem avaliados foram: condições do paciente antes do evento adverso ocorrer, condições do local que propiciaram a ocorrência do evento adverso e a severidade do dano. Para o evento da úlcera de pressão escolheu-se a 3ª quarta-feira do mês no período da manhã para levantar o número de pacientes com úlcera de pressão naquele momento nas 3 unidades através de um instrumento que inclui o grau de risco do paciente para úlcera de pressão. Foi identificada a dificuldade de coletar manualmente os dados e proceder à análise dos resultados. Conforme estudo nas unidades piloto foi observado que o indicador mais simples para a coleta foi a queda e o mais fidedigno é o número de úlceras de pressão. Conclusões: A realização de um plano piloto de implantação de Gerenciamento de Risco: Indicadores de Úlcera de Pressão e Eventos Adversos permite adequar e padronizar o instrumento de coleta de dados, nivelar o conhecimento e identificar pontos de melhoria, como desenvolvimento de uma cultura de notificação dos eventos adversos na equipe de saúde, feedback mensal para as unidades, a necessidade de busca ativa e de informatização das informações.